

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3

NOME: _____ 7º ANO

ORIENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: Ler o texto e responder os exercícios no caderno.

O MEDO SOCIAL

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verdica ou não, a história é exemplar, ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

(Jurandir Freire Costa)

1) “No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente...”; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

- a) um texto descritivo para um texto narrativo
- b) a fala do narrador para a fala do personagem
- c) um tempo passado para um tempo presente
- d) um tempo presente para um tempo passado
- e) a mudança de narrador

2) A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

- a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois,
- b) justificar a reação social contra a violência.
- c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.
- d) mostrar a violência nas grandes cidades.
- e) relatar algo que vai justificar uma reação social.



3) Ideia não contida no texto é:

- a) a violência cria regras próprias.
- b) os criminosos agem segundo regras particulares;
- c) a violência aparece socialmente justificada.
- d) a violência aparece como algo inevitável.
- e) a violência requer uma ação governamental eficiente.

4) Reescreva os trechos, eliminando registros de gíria, linguagem vulgar e coloquial (oral), como frases incompletas, confusas ou entrecortadas; falta ou excesso de conectivos: falhas de pontuação, ortografia...

a-) De repente, saiu a maior pancadaria no estadiu e meu amigo não enchergava mais nada. Porisso, na minha opinião, as pessoas temem em ir algum jogo.

b-) A algum tempo atraz tinha infrlação e a coisa era bem pior, a cada dia que se passa o brasileiro fica mais confiante pelo novo plano econômico onde o trabalhador pode comprar mais coisas.

5) Como sabemos para que ocorra uma comunicação sem ruídos é necessário que a frase esteja clara, objetiva e coesa.

Leia com atenção as duas orações abaixo e responda.

- a-) "O barbeiro deixou o salão todo perfumado."
- b-) "A faxineira deixou o salão todo perfumado."

a-) Em qual período **não** ocorre ambiguidade? Justifique.

b-) No período que ocorre ambiguidade explique os sentidos que você interpreta.

A morte do lápis e da caneta

Boa notícia para as crianças americanas. Vai ficando optativo, nos Estados Unidos, escrever em letra de mão. Um dos últimos a se renderem aos novos tempos é o Estado de Indiana, que aposentou os cadernos de caligrafia agora em julho.

O argumento é que ninguém precisa mais disso: as crianças fazem tudo no computador e basta ensinar-lhes um pouco de digitação. Depois do fim do papel, o fim do lápis e da caneta! Tem lógica, mas acho demais. Sou o primeiro a reclamar das inutilidades impostas aos alunos durante toda a vida escolar, mas o fim da escrita cursiva me deixa horrorizado.

A máquina de calcular não eliminou a necessidade de se aprender, ao menos, a tabuada; não aceito que o teclado termine com a letra de mão. A questão vai além do seu aspecto meramente prático. A letra de uma pessoa é como o seu rosto. Como todo mundo, gosto de ver como é a cara de um escritor, de um político, de qualquer personalidade com quem estou travando contato - e logo os e-mails virão com o retrato do remetente, como já acontece no Facebook.

(COELHO, Marcelo. *Folha de São Paulo*, 20/07/2011)

Nesse artigo, o autor se propõe a **contradizer** a tese de que escrita cursiva:

- (a) represente um traço de identidade dos indivíduos.
- (b) seja obsoleta num mundo imerso na cultura digital.
- (c) constitua importante ferramenta pedagógica que estimula o raciocínio.
- (d) ainda apresente alguma utilidade no mundo moderno, imerso na tecnologia.
- (e) continue a ser ensinada nas escolas porque os cadernos foram substituídos pelo computador.